

Boletim Semanal 35/2023 – 06 de setembro de 2023

BATATA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A primeira safra de batatas da estação 2023/2024, também conhecida como safra das águas, se encontra com 3,9 mil hectares (ha) plantados, correspondendo a 27% dos 14,5 mil ha estimados de área total, devendo se completar a semeadura até meados de novembro.

Sob outro viés os institutos de pesquisa meteorológicas - INPE e INMET - preveem precipitações um pouco acima da média para setembro e outubro, o que pode interferir no campo. Nas últimas dez safras, de 2012/13 até 2022/23, em quatro delas – 13/14, 16/17, 17/18 e 19/20 o plantio se estendeu até dezembro.

Nos Núcleos Regionais (NR) de Ponta Grossa, União da Vitória e Francisco Beltrão a evolução dos plantios está em 65%, 50% e 50%, respectivamente. As lavouras implantadas estão na sua totalidade (98%) com uma boa performance, nos estádios fenológicos de germinação (89%) e desenvolvimento vegetativo (11%).

A segunda safra de batatas 2022/2023 encontra-se 94% colhida nos 11,1 mil hectares (ha) cultivados. Faltam pouco mais de 600,0 ha com o tubérculo a

ser retirado do solo nos NR's de Campo Mourão e Cornélio Procópio.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paranaenses em agosto último para a batata lisa foi de R\$ 37,75 pela saca de 25 kg, uma redução de 21,1% frente aos R\$ 47,88 do mês anterior.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Começou o plantio da nova safra de feijão de 2023/24. A área inicialmente prevista é de 112 mil hectares, redução de 4% comparada ao plantio do ano passado. Já a produção estimada é de 216 mil toneladas, o que representa um aumento de 8% em relação ao volume colhido de 199 mil toneladas na safra anterior. Ressalte-se que a área da primeira safra de feijão vem apresentando constantes reduções nos últimos anos, uma vez que a grande maioria dos produtores opta pelo plantio de soja, enquanto o feijão se concentra na segunda safra.

Da área inicialmente estimada em 112 mil hectares, já foram semeados cerca de 9% e a grande concentração do plantio ocorre durante o mês de setembro. Até o presente momento as condições climáticas estão sendo favoráveis aos trabalhos de campo em todas as regiões do Paraná. As

Boletim Semanal 35/2023 – 06 de setembro de 2023

maiores concentrações de área, nesta primeira safra, estão nos Núcleos Regionais de Ponta Grossa, que representa 25%, Irati (20%), União da Vitória (12%), Guarapuava, (11%) e Curitiba (10%).

Até o final do mês de agosto a comercialização de feijão da segunda safra havia ultrapassado 90% das 465 mil toneladas produzidas no Paraná. Durante a última semana o feijão de cor foi comercializado a R\$ 192,00/saca de 60 kg, com aumento de 0,8% frente ao período anterior. Já o feijão preto, em função de menor oferta, foi vendido por R\$ 226,00/sc de 60 Kg, com aumento de 1,4% em comparação à semana anterior.

MILHO

** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O plantio da primeira safra de milho (2023/24) avançou 17 pontos percentuais nesta semana, chegando a 26% da área prevista. Este ritmo mais intenso acontece pelas condições de clima favoráveis ao plantio. A estimativa é que sejam plantados 317 mil hectares nesta safra.

Já a colheita da segunda safra de milho 2022/23 chegou a 79% da área estimada. Se comparado ao mesmo período

dos anos anteriores, é possível dizer que temos um atraso na colheita, entretanto isso não deve trazer impactos para a safra.

No cenário brasileiro a Conab divulgou esta semana a expectativa da produção nacional do milho. Espera-se que sejam produzidas nas duas safras quase 132 milhões de toneladas, a maior safra de milho da história e com um aumento de 16,6% quando comparada à safra anterior. O Estado do Mato Grosso é o maior produtor do cereal, com participação de 39%, seguido do Paraná com participação de 14%.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os preços da saca de trigo foram cotados a R\$ 52,00 na maioria das praças paranaenses no dia 06/09 deste ano. Este valor é 21% menor do que o praticado há um mês (R\$ 66,00) e apresenta retração de 47% ante os R\$ 98,00 praticados há um ano. A queda nos preços está ocorrendo no Paraná e no Brasil de forma ainda mais intensa que no mercado internacional, dada a entrada de uma possível safra recorde no país. Segundo a Conab, a produção brasileira neste ano pode superar em mais de 200 mil toneladas a de 2022, quando foi

alcançado o recorde 10,55 milhões de toneladas.

O Paraná e o Rio Grande do Sul continuam sendo os estados mais representativos na triticultura, concentrando aproximadamente 85% da produção nacional. No Paraná a colheita vem se desenvolvendo bem, chegando a 26% nesta semana, enquanto os gaúchos ainda não iniciaram os trabalhos, mas devem começar em breve. No entanto, há preocupação com a previsão de futuras precipitações, bem como com os danos já causados pelas chuvas em ambos estados, mas especialmente no Rio Grande do Sul.

Também foi divulgada no dia 1.º deste mês a estimativa de custos de produção de agosto para o trigo paranaense, calculada em R\$ 67,75 para produzir uma saca. O valor recuou R\$ 19,31 ante os de fevereiro (R\$ 87,06), mas chega com atraso para o produtor de trigo, pois a maior parte da retração é relativa a adubos (R\$ 12,17) e agrotóxicos (R\$ 2,94), produtos majoritariamente adquiridos antes do plantio. Ou seja, o prejuízo médio é maior do que os R\$ 15,75 indicados pela diferença dos preços atuais com os custos estimados para agosto.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A pesquisa mensal de preços recebidos pelo produtor, elaborada pelo Deral, evidenciou pontos de interesse para o produtor de leite. Em média, no último mês o litro foi comercializado a R\$ 2,54, 13% abaixo do valor praticado em maio, quando atingiu a maior cotação do ano (R\$ 2,92). A queda é expressiva, e coloca o preço próximo do patamar dos meses de janeiro e fevereiro. É importante notar, porém, que os preços mais baixos foram praticados em períodos de inverno e entressafra. A título de comparação, em agosto passado o produtor recebeu R\$ 3,35, ou 33% a mais.

Ainda assim, a situação do produtor paranaense está longe de ser a pior entre os estados. Em julho, no Rio Grande do Sul, a média de preço por litro de leite foi de R\$ 2,18, e em Santa Catarina R\$ 2,26. O preço pesquisado no Paraná, de R\$ 2,50, ficou 9 centavos acima da média Brasil e atrás apenas do praticado em Goiás e São Paulo.

Boletim Semanal 35/2023 – 06 de setembro de 2023

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, nos sete meses de 2023, a exportação nacional de ovoprodutos atingiu 33.338 toneladas, volume 126,6% maior que o verificado em 2022 (14.714 toneladas). O faturamento correspondente cresceu 148,5%, conforme segue: 2023 (US\$ 123,517 milhões) e 2022 (US\$ 49,702 milhões).

Em sete meses de 2023, o estado do Paraná continua na condição de terceiro maior exportador (volume: 4.343 toneladas / receita cambial: US\$ 21,703 milhões), volume (+25,6%) e faturamento (+45,6%) maiores em relação da 2022 (volume: 3.457 toneladas / receita cambial: US\$ 14,906 milhões). Na segunda colocação desponta o estado de Minas Gerais: (2023: 6.604 toneladas / US\$ 11.678 milhões e 2022: 1.752 toneladas / US\$ 2,305 milhões). O estado de São Paulo continua no topo da exportação nacional (2023: 10.946 toneladas / US\$ 49,848 milhões e 2022: 3.175 toneladas / US\$ 13,912 milhões).

Nesses sete meses de 2023, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 9.788 toneladas e

valor de US\$ 51,389 milhões, ampliando a importação em 212,8% (volume) e em 209,3% em dólares sobre o ano anterior (3.139 toneladas / US\$ 16,613 milhões). Outros grandes importadores de nossos ovoprodutos são: Japão, Taiwan, Senegal, Peru, Paraguai e Chile.

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango vivo, no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em julho de 2023 atingiu o valor de R\$ 4,33/kg, 3,13% menor (-R\$ 0,14/kg) que aquele do mês anterior (R\$ 4,47/kg) e 20,55% menor que o valor de julho de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,45/kg.

No mês de julho de 2023 o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 335,17 pontos (janeiro de 2010 = 100 pontos), 3,08% menor que o de junho, quando atingiu 345,83 pontos e menor (-20,57%) que igual mês de 2022 (421,99 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado é de -21,78%. Em 2021, a variação do ICPFrango acumulado foi de 19,79% e em 2022 foi de 5,28%.

Boletim Semanal 35/2023 – 06 de setembro de 2023

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com nutrição das aves (-3,69%), na mão-de-obra (-3,61%), alta na energia elétrica, calefação e cama (3,20%) e pintos de um dia (3,71%) e estabilidade no transporte (0,0%). Os custos da nutrição experimentaram queda em 12 meses de 26,82%, com um peso atual de 66,58% no ICP Frango. No ano a redução foi de 28,11%. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 15,72% sobre o ICPFrango) teve redução de 13,70% no ano e em 12 meses é de 15,34%.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 66,51% no custo total de produção, valendo em julho de 2023 R\$ 2,88/kg, um valor 3,68% menor ao de junho (R\$ 2,99/kg) e 26,9% menor em relação a julho de 2022 (R\$ 3,94/kg).

Em julho de 2023, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu de R\$ 54,51 por saca de 60kg, 0,84% menor (-R\$ 0,46) que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 54,97) e 34,10% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 82,71). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47 por saca.

O outro importante insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em julho de 2023 atingiu R\$ 2.440,13 por tonelada, 4,93% maior que o preço médio estadual de junho (R\$2.325,45) e 10,75% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 2.733,95). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17 por tonelada.

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em julho de 2023 foram: R\$ 4,61/kg em Santa Catarina e R\$ 4,90/kg no Rio Grande do Sul, o primeiro 8,17% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,02/kg) e o segundo 4,29% menor que o de junho (R\$ 5,12).

Em julho de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,40/kg, 3,08% menor em relação ao mês anterior (junho: R\$ 4,54/kg) e 20,43% menor sobre julho de 2022 (R\$ 5,45/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.